



Oficina de Nivelamento Conceitual e Planejamento – AGENDA 21

Realizada em Cajati em 1 e 2
de julho de 2005 com
participantes de Cajati, Eldorado,
Registro, Sete Barras,
Jacupiranga e Barra Turvo.





**Oficina de Nivelamento
Conceitual e Planejamento
– AGENDA 21**

Cajati em 1 e 2 de julho de
2005



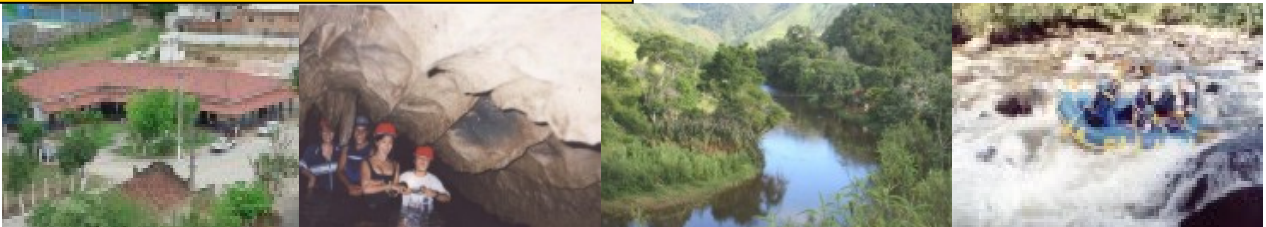
REGISTRO



JACUPIRANGA



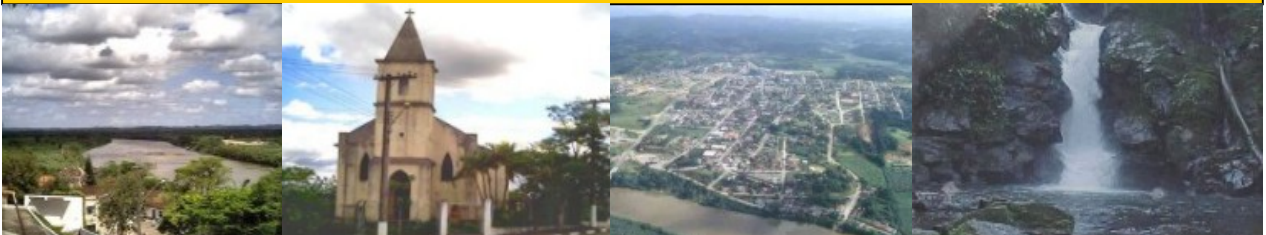
CAJATI



BARRA DO TURVO



ELDORADO



SETE BARRAS

Elaboração do Plano de Desenvolvimento
Territorial Sustentável do Vale do Ribeira e
Implantação de Projetos Socioambientais
Prioritários



**RELATÓRIO SINTÉTICO DE ATIVIDADES
OFICINA DE NIVELAMENTO CONCEITUAL E PLANEJAMENTO**

I - IDENTIFICAÇÃO

DATA: 01 e 02 de julho de 2005

LOCAL: município de Cajati

MICRO: IV

MUNICÍPIOS DA MICRO REGIÃO:

Sub-região 07: Iporanga, Eldorado

Sub-região 08: Registro, Sete Barras

Sub-região 09: Jacupiranga, Cajati, Barra Turvo

II - PARTICIPANTES

Participaram 45 pessoas, 33 entidades de 06 municípios: 28 entidades da sociedade civil e 05 órgãos do poder público.

Municípios	Sociedade Civil	Prefeitura	Câmara Municipal	Gov Estadual	Governo Federal
BARRA DO TURVO	Associação				
	Grupo Força Trab. Conchas				
	STR - Conchas				
CAJATI	STR – Cajati	Prefeitura Municipal	Vereador		
	Cidadaes em Acao				
	Caritas				
	Pastoral da Criança				
	AAVR				
	STI				
	Igreja Catolica				
	DEO				
	Assoc. dos Bananicultores				
	PT				
	ELDORADO	Amamel	Diretor de Depart. Meio Ambiente		
STR					
JACUPIRANGA	Grêmio Estudantil Cap. Bernades				
	JUNTOS				
	Sintravale				
REGISTRO	Coopervas			EDR – CATI	
	Educafro/Caritas				
	C.A.A				
	CATIVAR				
	PROTER				
	CUT – Bancários				
SETE BARRAS	ADCS – Saibadela	Assessora			
	ACESB				
	Sintravale				
TOTAL	27	03	1	1	

III - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ANÁLISE DE REALIDADE

Síntese de discussão em grupo:

QUAIS OS PROBLEMAS EXISTENTES NO MEU BAIRRO/MUNICÍPIO?

- Saneamento básico precário: falta de coleta de lixo (rural e urbana); lixões sem tratamento adequado; poluição do meio ambiente (água/ar)
- infra-estrutura precária: falta de manutenção das estradas vicinais e BR; transporte rodoviário de passageiros precário; desativação de transp. Ferroviário; limitado acesso a energia elétrica na Zona Rural; telefonia rural pública precária; comunicação precária.
- Urbanização precária (saneamento básico, conservação das ruas, animais em vias públicas)
- ausência de Plano Diretor na maioria dos municípios
- políticas sociais ineficientes, inadequadas e de pouco alcance: limitado Acesso a lazer; nem todos que precisam tem acesso à Bolsa Família; precariedade na rede de saúde pública; falta de um trabalho destinado ao problema da gravidez na adolescência; acesso aos benefícios da Previdência Social é limitado e o atendimento é precário e desumano; problemas estudantis, educacionais, culturais.
- falta de titulação da terra; limitado acesso ao crédito rural pelo pequeno agricultor, falta de apoio e incentivo aos agricultores principalmente da agricultura familiar, legislação ambiental restritiva ao pequeno agricultor; os moradores de Unidade de Conservação - Parques Estadual de Jacupiranga não tem acesso a estradas, energia, transporte, comunicação e saneamento básico etc., falta uma melhor comercialização dos produtos artesanais e naturais
- Falta de Emprego
- poucos investimentos para o turismo
- falta de tecnologia apropriada para a região
- falta de escola técnica profissionalizantes
- Uso irracional de agrotóxico
- proposta de construção das barragens no Rio Ribeira com grandes impactos ambientais, sociais e culturais
- questões subjetivas: perda da cultura local; baixa estima pela população da região; pouca participação da sociedade civil; individualismo e imediatismo por parte da população local, jovens e Crianças sem perspectivas

QUAL O DESENVOLVIMENTO QUE QUEREMOS PARA O VALE DO RIBEIRA?

- Desenvolvimento sustentável
- Escola técnica voltada ao meio ambiente; Pesquisas agropecuárias destinada ao meio ambiente; Assistência técnica de qualidade e capacitação; Pesquisa científica/biodiversidade
- Alternativas para agricultura familiar, trabalhar em harmonia com a natureza.
- Projetos que desenvolvam os recursos naturais existentes
- Agregar valor aos produtos/agro indústria
- Desenvolver sistemas agros ecológicos e agros florestais
- Incentivar o turismo/ infra-estrutura
- Organização – mobilização
- Queremos um desenvolvimento que atenda as comunidades básicas desenvolvendo a auto estima a esperança sem desrespeitar o meio em que vivemos de uma forma sustentável e consciente.

O QUE PODEMOS FAZER PARA CONSEGUIR ESSE DESENVOLVIMENTO

- Organização da sociedade civil e melhoria na educação formal e informal; Fortalecimento das organizações civil
- Divulgação para a comunidade dos problemas e anseios das pessoas (ruidos, jornais, boletins)
- Capacitação através de cursos, estágios, vivências em todos os setores (urbanos e rurais)
- Todas as áreas envolvidas, ONG, comunidade civil ou governamental, trabalhando juntos organizando e implantando – projetos tanto na agropecuária, agrofloresta, agroindústrias e projetos urbanas destinado ao bem estar da cidadania regional
- Orçamento Participativo
- Planejamento integrado – poder publico e sociedade civil
- Descentralização do poder publico
- Projetos sejam executados
- Acompanhamento das ações das câmaras e prefeituras
- Gestão participativa (órgãos públicos /população)
- Interlocução/discussão de projetos que atendam os municípios com mesmos problemas.
- Pressão política por parte das prefeituras e órgão na seleção das questões ambientais.
- Incentivo ao ecoturismo
- Projeto de Lei para desmembrar as áreas ocupadas pelos moradores de Parque

Considerações gerais apresentadas em plenário:

- Problema estrutural do Vale do Ribeira. Ex. barragens, titulação de terras, moradores dentro de parques, restrições ambientais.
- cadastro de propriedades / ofertas de emprego – que poderiam circular em jornais (incluir no Plano);
- reforma agrária;
- são necessários projetos alternativos.
- quem é o público que está desempregado? Fazer cadastro, medidas práticas para a geração de emprego – cadastro/ capacitação de mão-de-obra.
- necessidade de novas lideranças na região (fazer cursos para incentivar pessoas);
- avaliar o que já foi feito, discutido, colocado em prática para mudar esse paradigma do Vale;
- trabalho voluntário até agora irá gerar renda no futuro através de projetos;
- elevada carga tributária / encargos sociais;
- precisa solução de curto prazo
- perda de identidade cultural/ perda da terra – produção;
- metrópole é sinônimo de desenvolvimento. O que é rural não é desenvolvimento é diferente de desenvolvimento industrial.

Síntese de debate em plenário:

conflitos	consenso
Parques x População Barragens Desemprego Sustentabilidade	Acesso fraco Titulação de Terras Desigualdade Social
	Qualidade de vida Preocupação com recursos ambientais (água, praias, Mata Atlântica, cultura, cavernas, ect) Participativo Justo
	Falta de participação Definição de papéis Assistencialismo político Parcerias Comunicação
	União Comprometimento Credibilidade Educação Qualificação profissional

IV – COMPREENSÃO SOBRE O PROJETO

Síntese das questões levantadas nos grupos:

Projetos Prioritários:

- Meta V – Se as entidades/prefeituras podem ser preponentes do projetos?
- Como os projetos serão priorizados?
- Como vai ser a continuidade dos projetos?
- E os projetos que não foram contemplados, como ficam?
- Como ficam as atividades econômicas /agrícolas no VR dentro deste projeto.
- Como virão os recursos para projeto se as prefeituras não participam?
- Como deverão ser monitorizados os sistemas produtivos?
- Quando um bairro faz sua Agenda 21 – Os recursos podem ir para a Associação?

Implantação:

- Quando vai ser executado o projeto?
- Como fazer a relação dos projetos locais com o projeto regional – ex. Eldorado esta fazendo sua Agenda 21.
- Corremos o risco de descontinuidade do projeto com mudanças políticas ou depois de um curto estagio, alcançaremos a auto suficiência?
- Depois dos 2 anos para a elaboração, como se dara a continuidade? Para a execução do plano?

Participação:

- Oficinas – Participação do poder publico na implantação distante - Quem gerencia os projetos, neste casos? – Os custos de cada oficina – quem pode ajudar?
- O povo esta sempre ausente na implantação dos projetos – sempre algumas entidades.?
- Precisa garantir a participação dos poderes públicos com destaque a Educação.
- Legitimidade – Quem somos, o que somos dentro deste projeto?

Execução:

- Os diretores do IDESC recebem pagto. Como remuneração do projeto?

- O plano prevê alguma punição para o não cumprimento das metas dos parceiros?

Agenda 21/ CONSAD:

- Os projetos do CONSAD e os projetos da Agenda 21 estão ligados, ou separados?
- Estamos conseguindo cumprir os prazos, se não, por que?
- Os passivos ambientais serão discutidos no projeto? E a impunidade de alguns serão levados em conta?

SUBSÍDIOS APRESENTADOS PARA O DEBATE:

Todos os temas foram discutidos entre os participantes divididos em grupos, com síntese em plenária e apoiados por subsídios apresentados pelos coordenadores da Oficina, conforme conteúdo descrito nos anexos:

- 1. O que é o IDESC**
- 2. O que é o CONSAD**
- 3. Aspectos do Vale do Ribeira**
- 4. Desenvolvimento Sustentável**
- 5. Apresentação do Projeto**
- 6. O que é Agenda XXVI**

V - ENCAMINHAMENTOS

Realizar palestras nos bairros (associações);

Trabalhar com alunos e professores do ensino médio;

Pedir para CONSAD reforçar o convite para a participação do Poder Público;

Criação dos fóruns municipais de debate;

VI - AVALIAÇÃO

O que gostou deste encontro?	O que precisa melhorar?
Aprendizado	Participação poder público**
Participação	Participação
Conteúdo	+ material Consulta
Esclarecimento*	Local
Informação	Divulgação
Atores Envolvidos	
IDESC	
Agenda XXI	
CONSAD	

COMENTÁRIOS SOBRE A OFICINA:

Dinâmica, interessante, comunicação boa, crescimento, esclarecedora, linguagem simples, respostas claras, bastante satisfatória e produtiva, interação boa, ter a consciência de contribuir e participar além de criticar

o poder público, nova etapa, estimula interesse, atingiu o objetivo, reconhecimento da falha no passado que motivou a desconfiança e impaciência no presente e transparência no gerenciamento dos recursos. Coordenação do projeto agradecimento às equipes: mobilização, cozinha, infra-estrutura, membros da equipe (IDESC) e participantes. Foi extremamente participativa.

Coordenação e Moderação Oficina

Ronaldo José Ribeiro:

Coordenador Geral do Projeto Vale do Ribeira Sustentável

Sandra Kennedy Viana:

Coordenadora da Meta Capacitação Projeto Vale do Ribeira Sustentável

Entidades Mobilizadoras e agentes de mobilização:

AMAMEL: Evandro Pereira Fortes

Cooperativa de Extração Sustentável de Plantas Úteis da Mata Atlântica: Valter Kotona da Silva

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cajati: Lindamir dos Santos Pereira

Equipe Técnica:

Agane Fibra Tello

Lilian Rochael

Noelli Florido

Sonia Jora Pagani

Cajati, 1 e 2 de julho de 2005.